

«Corrida» para a irrigação dos cafèzais Os lavradores paulistas pretendem afastar as sêcas de suas lavouras

*Sebastião Gonçalves da Silva
Engenheiro-agrônomo*

Está acontecendo em São Paulo uma verdadeira «corrida» para a irrigação das lavouras de café. Isso teve início há quatro anos, quando um lavrador de Tabapuã, certamente impressionado com o fato de poderem os americanos da Califórnia arrancar grandes safras de laranjas de suas terras arenosas e sêcas — à custa da irrigação dos pomares — admitiu que o mesmo poderia acontecer nos seus cafèzais. E fazendo uma quase «aventura», importou equipamentos, fez represas de água e estendeu tubulações para transportá-la por tôda a lavoura, fazendo chover sôbre as árvores e sôbre o solo, quando o céu se recusava a fazer isso. E aconteceu o que o seu otimismo esperava: a produção aumentou.

O acontecimento, naturalmente, teve repercussão, e, em seguida, uma dezena de cafeicultores seguiu aquêl exemplo. O que, no entanto, pode ser considerado como inesperado é o fato de, — antes mesmo que as colheitas mostrassem em maior escala os resultados dessa prática — cerca de 500 outros lavradores se interessaram pela questão, movimentando-se para efetivar seus planos. A explicação sômente poderia ser encontrada nas «romarias» feitas às plantações irrigadas, nas quais foram vistas árvores que exibiam um verde saudável na folhagem e uma carga como não havia igual nas rondozas, onde a sêca deixara as lavouras cheias de varas e quase vazias de carga.

O custo médio do processo, variável naturalmente com os diversos fatores que interferem na sua execução, foi dado como sendo no mínimo 3 e no máximo 5 cruzeiros anuais por cova de cafeeiro, incluindo-se a amortização do capital invertido nos equipamentos. Po-

deríamos ainda, a título informativo, fornecer como base o custo de 400 mil cruzeiros para a irrigação de 100 mil pés de café, em números redondos.

Algumas instalações já em funcionamento e outras em vias de serem instaladas, receberam financiamento da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, que deu aos fazendeiros um prazo de 5 anos para amortizar a dívida, cobrando-lhes juros de 7% ao ano.

DE QUE CONSTA UM EQUIPAMENTO

Essencialmente, um sistema de irrigação consta de reservatório de água, que um motor retira e impulsiona através de tubulação estendida pela lavoura; de espaço em espaço, ergue-se um tubo vertical, sustentando dispositivo que espalha circularmente a água, na forma de chuva fina. Nas características de cada uma das partes dêsse conjunto é que diferem os vários equipamentos e marcas comerciais, bem como os estudos nos quais se fundamentam os projetos de irrigação de determinada área.

Algumas exigências de ordem geral a serem atendidas, poderiam ser assim sumariamente enumeradas: 1) a tubulação deve ser composta de peças leves, para maior facilidade no deslocamento da rede formada no cafèzal, devendo, para isso, serem os tubos suficientemente resistentes ao manuseio contínuo a que são submetidos; as ligações e as derivações precisam ser bem vedadas, a fim de evitar perda de pressão da água (usa-se como recurso, em muitos casos, variar os diâmetros dos tubos, para que a pressão se mantenha